



# SEMANA SANTA

A Semana Santa é a coroação do tempo da Quaresma. Nos quarenta dias em que experimentamos, com mais intensidade, a exigência do seguimento de Jesus, tivemos a oportunidade de aprofundar nossa conversão pessoal e nosso compromisso social. Agora somos convidados a celebrar com autenticidade o mistério central da nossa fé: Jesus Cristo, morto-ressuscitado.

Assim, estamos disponibilizando um subsídio com informações sobre os Ritos celebrados na semana santa para que, conhecendo, vocês possam bem celebrar. A fé no caminho com o crucificado-ressuscitado, dá sentido à nossa vida.

# DOMINGO DE RAMOS

29 DE MARÇO DE 2026

## ACLAMEMOS O CRUCIFICADO

“A Semana Santa começa no Domingo de Ramos ‘da Paixão do Senhor’ que une ao mesmo tempo o triunfo régio de Cristo e o anúncio da Paixão.” A procissão que comemora a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém tem caráter festivo e popular. Os fiéis gostam de guardar em suas casas e, às vezes, nos lugares de trabalho os ramos de palmeira, de oliveira ou de outras árvores que foram benzidos e levados na procissão.

É verdadeiramente importante a participação na procissão e não somente a busca por ramos de palmeira ou de oliveira. Estes não devem ser guardados como amuleto, ou somente para fins terapêuticos ou apotropaicos — isto é, com o intuito de manter distantes os espíritos maus ou afastar prejuízos das casas e dos campos —, o que poderia se tornar uma forma de superstição.

Tais ramos devem ser conservados, antes de tudo, como testemunho da fé em Cristo, Rei Messiânico, e na Sua vitória pascal. Parte deles deve ser queimada e as cinzas, guardadas para a Quarta-feira de Cinzas do ano próximo.

**Cor litúrgica – Vermelho**

**Ritualidade - Bênção de Ramos, Procissão**

**Leitura orante – Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo**

**Atitude espiritual – compromisso de seguir o Cristo num caminho de humildade e despojamento**

**\*Coleta é destinada à Campanha da Fraternidade 2026**



# SEGUNDA-FEIRA SANTA

30 DE MARÇO DE 2026

## ESPERA NO SENHOR E TEM CORAGEM

Neste dia, proclama-se, durante a Missa, o Evangelho segundo São João. Seis dias antes da Páscoa, Jesus chega a Betânia para fazer a última visita aos amigos de toda a vida. Está cada vez mais próximo o desenlace da crise. “Ela guardava este perfume para a minha sepultura” (cf. João 12,7); Jesus já havia anunciado que



Sua hora havia chegado. A primeira leitura é a do Servo Sofredor: “Olha o meu servo, sobre quem pus o meu Espírito”, disse Deus por meio de Isaías. A Igreja vê um paralelismo total entre o servo de Javé cantado pelo profeta Isaías e Cristo. O Salmo é o 26: “Um canto de confiança”. Renovemos nossa alegria em amar e servir como grande dom de Deus para nós.

**Cor litúrgica – Roxo**

**Leitura orante – João 12, 1-11**

**Atitude espiritual – Abrir-se ao encontro com Cristo, oração individual.**



# TERÇA-FEIRA SANTA

31 DE MARÇO DE 2026

## AGORA FOI GLORIFICADO O FILHO DO HOMEM

Hoje já sentimos o clima da Ceia Pascal, na qual o Senhor Jesus nos coloca diante de Seu amor e diante da fragilidade de Judas e Pedro. Que estejamos dispostos a deixar o Senhor nos fazer vencer toda traição e infidelidade.

Estamos na hora crucial de Jesus. Cristo sente, na entrega, que faz a “glorificação de Deus”, ainda que encontre, no caminho, a covardia e o desamor. No Evangelho, há uma antecipação da Quinta-feira Santa. Jesus anuncia a traição de Judas e as fraquezas de Pedro. “Jesus insiste: **‘Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado n’Ele’**”.

A primeira leitura é o segundo canto do servo de Javé; nesse canto, descreve-se a missão de Jesus. Deus o destinou a ser **“luz das nações, para que, a salvação alcance até os confins da terra”**. O Salmo é o 70: **“Minha boca cantará Teu auxílio.”** É a oração de um abandonado, que mostra grande confiança no Senhor.

**Cor litúrgica – Roxo**

**Leitura orante – João 13,21-33.36-38**

**Atitude espiritual – Ter os mesmos sentimentos de Cristo, oração individual.**



Rede Sagrado  
**COLÉGIO SAGRADO  
CORACÃO DE MARIA**  
*Sacré-Coeur de Marie*

# QUARTA-FEIRA SANTA

01 DE ABRIL DE 2026

## PÁSCOA: ENCONTRO NA DOR E NA ALEGRIA

Recordamos hoje a festa dos Ázimos e da Páscoa que o Senhor celebrou com Seus amigos. Celebremos com a piedade do povo, que leva sempre em conta a verdade e singeleza dos símbolos, o encontro de Jesus e Maria no caminho do Calvário.



Na “Procissão do Encontro” os homens saem, de uma igreja ou local determinado, com a imagem de Nosso Senhor dos Passos; as mulheres saem de outro ponto com Nossa Senhora das Dores. Acontece, então, o doloroso encontro entre a Mãe e o Filho. O padre proclama o célebre “Sermão das Sete Palavras”, uma reflexão que chama os fiéis à conversão e à penitência.

Façamos neste encontro a renovação da nossa fé que nos prepara para a grande festa da vitória do amor sobre toda dor.

**Cor litúrgica – Roxo**

**Leitura orante – Mateus 26,14-25 ; Sermão das Sete Palavras**

**Ritualidade – Procissão**

**Símbolos - Imagem de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores.**

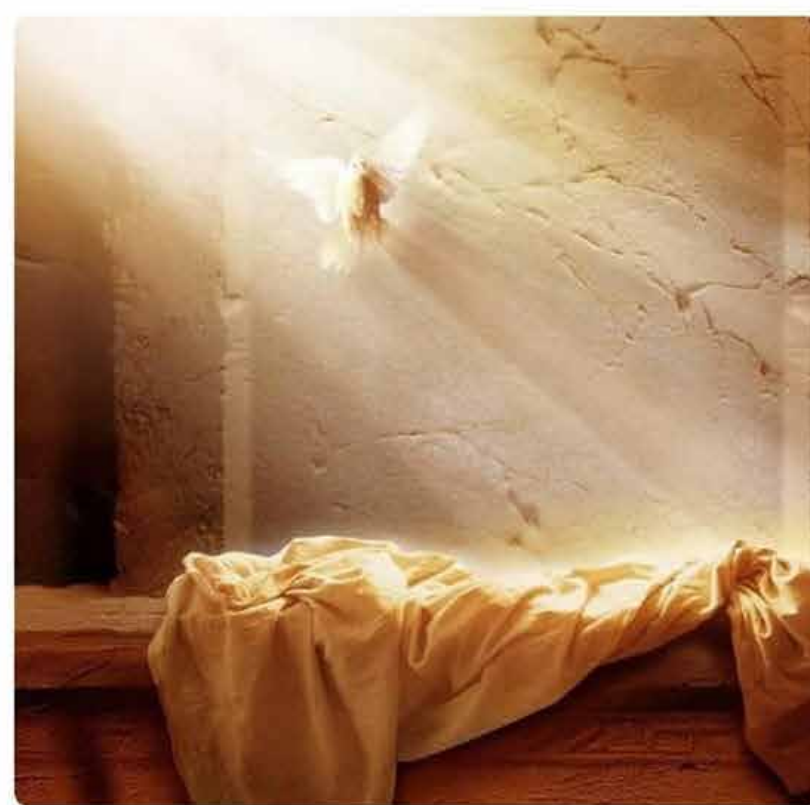
**Atitude espiritual – Fidelidade ao projeto de vida de Cristo, oração individual.**



# TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal da morte e ressurreição de Jesus constitui o centro de toda a vida de fé das comunidades cristãs e do ano litúrgico. Nele, celebramos a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus que o Cristo realizou quando, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, renovou a vida.

Começando com a celebração da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, à noite, o Tríduo Pascal tem seu cume na solene Vigília Pascal e se encerra na tarde de Domingo da Ressurreição. Com sua celebração, durante três dias, faz-se presente e se realiza, para a vida das comunidades, o Mistério da Páscoa do Cristo, isto é, de Sua passagem deste mundo para a vida do Pai.



Já Santo Agostinho, no século IV, chamava esta celebração de “tríduo do crucificado, sepultado e ressuscitado”. De fato, o Tríduo Pascal possui sua unidade, na qual cada dia é entendido como um momento progressivo da única Páscoa: a Páscoa da Ceia, a Páscoa da Cruz, a Páscoa da Ressurreição. Na quinta-feira, faz-se memória da Ceia da Nova Páscoa. Na sexta-feira, celebra-se a Páscoa do Cordeiro Imolado. Na Vigília Pascal, celebra-se o trânsito glorioso de Cristo, a vitória sobre a morte, a realização plena do êxodo. Três momentos entrelaçados e inseparáveis de uma mesma realidade que a Igreja celebra ao fazer memória da Ceia, da Paixão e da Ressurreição de Jesus.

Na vitória de Jesus, saboreamos a nossa própria vitória sobre as forças da morte que imperam neste mundo. Animamos uns aos outros a assumir com garra e com gosto a causa de Cristo: a nossa redenção!

# QUINTA-FEIRA SANTA

02 DE ABRIL DE 2026

## CELEBRANDO A UNIDADE E O COMPROMISSO

Santos Óleos – Uma das cerimônias litúrgicas da Quinta-feira Santa é a bênção dos Santos Óleos usados durante todo o ano pelas paróquias. São três os óleos abençoados nesta celebração: o do Crisma, dos Catecúmenos e dos Enfermos. Ela conta com a presença de bispos e sacerdotes de toda a diocese. É



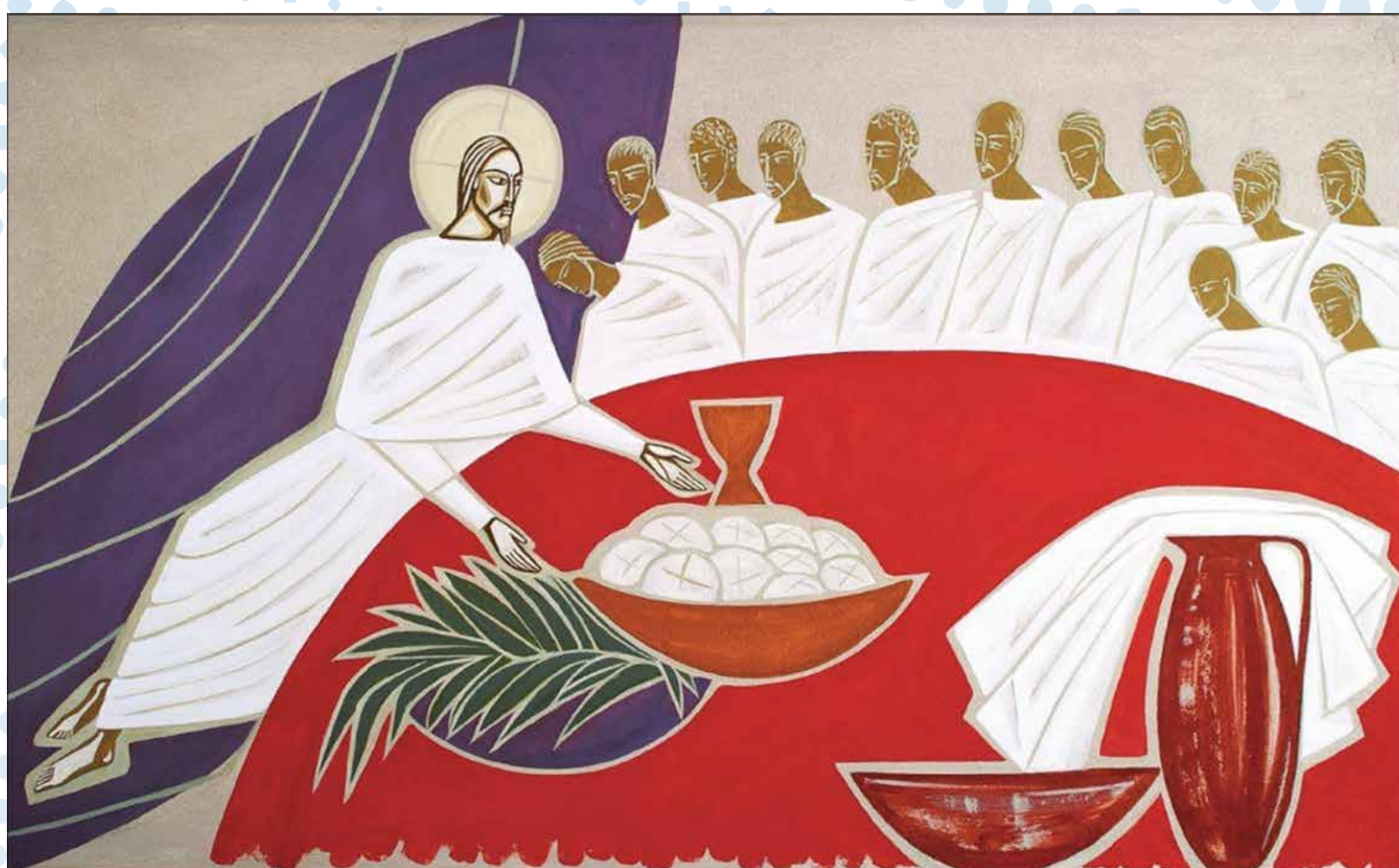
um momento de reafirmar o compromisso de servir a Jesus Cristo. Em nossa Arquidiocese, acontece às 9h na Catedral metropolitana.

**Cor Litúrgica – Branco**

**Leitura orante – Lc 4,16-21**

**Atitude espiritual – União em Cristo Jesus, oração individual e comunitária.**

**Ritualidade – Bênção dos Santos óleos, Renovação das promessas presbiterais.**



## CELEBRANDO A CEIA DO SENHOR

**Instituição da Eucaristia** – Com a Santa Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde ou na noite da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e faz memória da Última Ceia, quando Jesus, na noite em que foi traído, ofereceu ao Pai o Seu Corpo e Sangue, sob as espécies do Pão e do Vinho, e os entregou aos apóstolos para que os recebessem, mandando-os também oferecer aos seus sucessores. A palavra “Eucaristia” provém de duas palavras gregas “eu-cháris”, que significa “ação de graças”, e designa a presença real e substancial de Jesus Cristo sob as aparências de Pão e Vinho.

# QUINTA-FEIRA SANTA

02 DE ABRIL DE 2026

**Lava-pés** – O Lava-pés é um ritual litúrgico realizado, durante a celebração da Quinta-feira Santa, quando recorda a última ceia do Senhor. Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, quer demonstrar Seu amor a cada um e mostrar a todos que a humildade e o serviço são o centro de Sua mensagem; portanto, esta celebração é a maior explicação para o grande gesto de Jesus, que é a Eucaristia.

O rito do lava-pés não é uma encenação dentro da Missa, mas um gesto litúrgico que atualiza a ação de Jesus. O bispo ou o padre, que lava os pés de algumas pessoas da comunidade, está imitando Jesus no gesto, não o faz como uma peça de teatro, mas como um compromisso real de colocar-se a serviço do próximo, para que todos tenham a salvação, como fez Jesus.

**Instituição do sacerdócio** – A Santa Missa é, então, a celebração da Ceia do Senhor, quando Jesus, na véspera de Sua Paixão, durante a refeição, tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: ‘Tomai e comei, isto é meu corpo.’” (cf. Mt 26,26). Ele quis, assim, como fez na última ceia, que Seus discípulos se reunissem e se recordassem d’Ele abençoando o pão e o vinho: “Fazei isto em memória de mim”. Com essas palavras, o Senhor instituiu o sacerdócio católico e deu-lhes poder para celebrar a Eucaristia.

**Vigília Eucarística** - Terminada a oração, depois da comunhão, o presbítero, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu. A luz da Capela do santíssimo é apagada, pois Cristo já não está lá. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento pela igreja até o lugar da reposição, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente adornada, onde se fará a vigília eucarística até as celebração da Paixão.

**Cor Litúrgica – Branco**

**Leitura orante – João 13,1-15**

**Ritualidade – Lava-pés, transladação, vazio, comunhão eucarística**

**Atitude espiritual – despojamento, empatia, humildade, silêncio, partilha.**



# SEXTA-FEIRA SANTA

03 DE ABRIL DE 2026

## APROXIMEMO-NOS DO TRONO DA GRAÇA

A tarde da Sexta-feira Santa apresenta o drama incomensurável da morte de Cristo no Calvário. A cruz, erguida sobre o mundo, segue de pé como sinal de salvação e esperança. Com a Paixão de Jesus, segundo o Evangelho de João, contemplamos o mistério do Crucificado, com o coração do discípulo Amado, da Mãe, do soldado que o transpassou o lado. Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da Santa Cruz, momento em que esta é apresentada solenemente à comunidade.

A celebração consta de três partes: Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz e Comunhão Eucarística. Não há antífona de entrada nem ritos iniciais; a celebração começa com o prostrar-se do celebrante em silêncio, simbolizando a dor e a humilhação da humanidade diante da morte do Salvador.

Hora: A Solene Ação Litúrgica celebra-se às 15 horas;

O altar, no início, está completamente desnudado. Uma só toalha se estende sobre ele para a Comunhão.

A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal. Durante todo o tempo das orações, os fiéis podem ficar ajoelhados ou de pé.

Adoração da Cruz: Pode-se escolher uma das duas formas propostas pelo Missal Romano. A cruz é coberta com véu vermelho quando se usa a primeira forma de apresentação na qual o sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz.

É importantíssimo que haja uma cruz grande bem visível com a imagem do Crucificado, não apenas a cruz vazia ou um quadro.

Neste dia temos a Coleta para os Lugares Santos, determinada pela Santa Sé.

Hora: A Solene Ação Litúrgica celebra-se às 15 horas;

O altar, no início, está completamente desnudado. Uma só toalha se estende sobre ele para a Comunhão.

A liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal. Durante todo

# SEXTA-FEIRA SANTA

03 DE ABRIL DE 2026

o tempo das orações, os fiéis podem ficar ajoelhados ou de pé.

Adoração da Cruz: Pode-se escolher uma das duas formas propostas pelo Missal Romano. A cruz é coberta com véu vermelho quando se usa a primeira forma de apresentação na qual o sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz.

É importantíssimo que haja uma cruz grande bem visível com a imagem do Crucificado, não apenas a cruz vazia ou um quadro.

Neste dia temos a Coleta para os Lugares Santos, determinada pela Santa Sé.

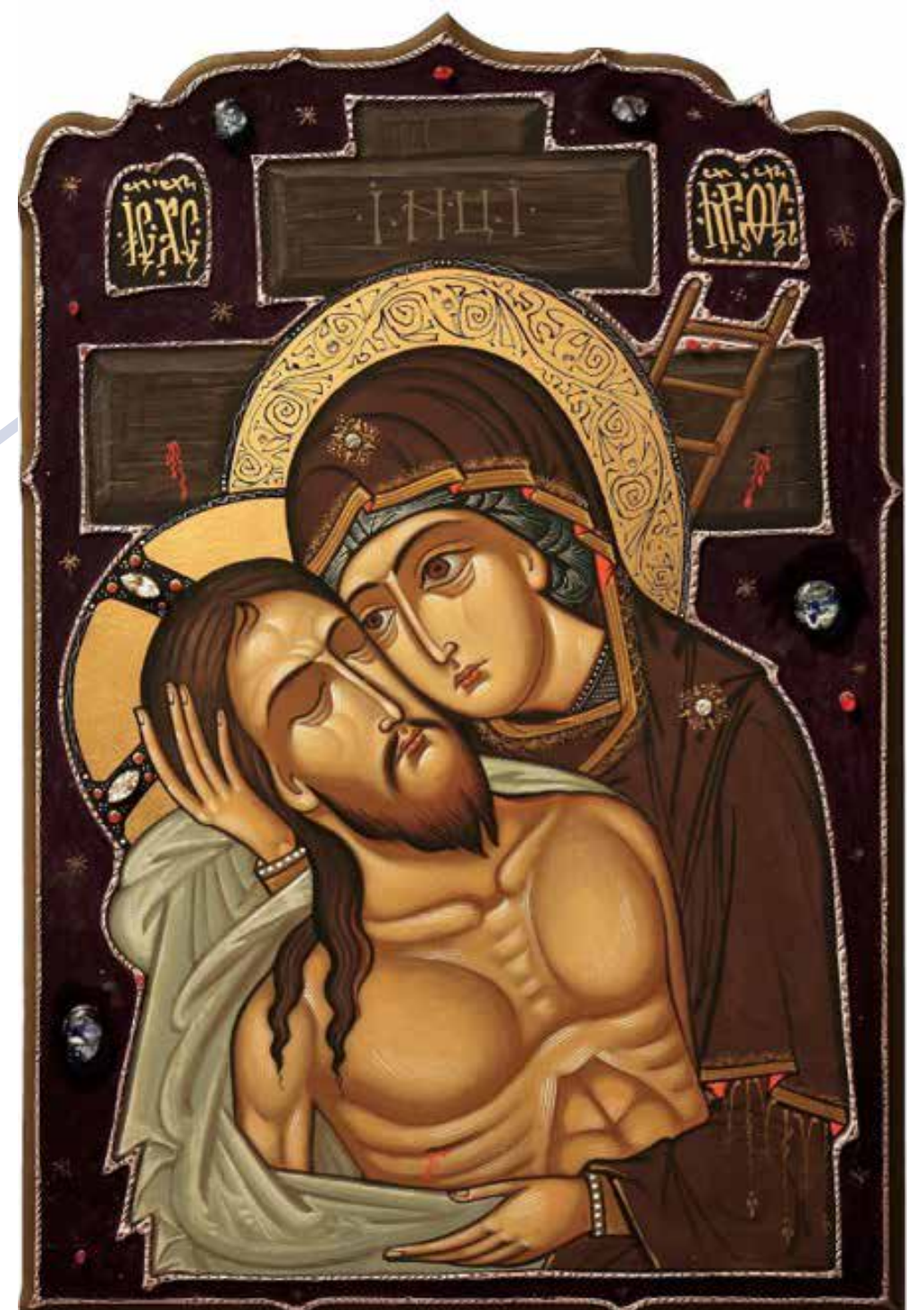
Entre as muitas manifestações de piedade popular da Sexta-feira Santa, além da Via-Sacra, da encenação da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, destaca-se a procissão do “Cristo morto”. Ela repropõe, à maneira própria da piedade popular, o pequeno cortejo de amigos e discípulos que, após descerem o corpo de Jesus da Cruz, levaram-no ao lugar em que havia o “túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (Lc 23,53). A procissão do “Cristo morto” geralmente ocorre em um clima de austeridade, de silêncio, de oração e com participação de muitos fiéis, os quais percebem diversos significados no mistério da sepultura de Jesus

**Cor Litúrgica – Vermelho**

**Leitura orante – Relato da Paixão**

**Ritualidade: Matracas, Cruz, espaço vazio, procissão do Senhor morto.**

**Atitude espiritual: Profundo silêncio**



# SÁBADO SANTO

04 DE ABRIL DE 2026

## A PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

O Sábado Santo não é um dia vazio, em que “nada acontece”, nem uma duplicação da Sexta-feira Santa. A grande lição é esta: Cristo está no sepulcro, desceu à mansão dos mortos, ao mais profundo que pode ir uma pessoa. O próprio Jesus está calado. Ele, que é Verbo, a Palavra, está calado. Depois de Seu último grito na cruz – “Por que me abandonaste?” –, Ele cala no sepulcro agora. Descanse: “Tudo está consumado!”.

**Vigília Pascal** – Durante o Sábado Santo, a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando Sua Paixão e Morte, Sua descida à mansão dos mortos, esperando, na oração e no jejum, Sua Ressurreição. Todos os elementos especiais da vigília querem ressaltar o conteúdo fundamental da noite: a Páscoa do Senhor, Sua passagem da Morte para a Vida. A celebração acontece no sábado à noite. É uma vigília em honra ao Senhor, de maneira que os fiéis, seguindo a exortação do Evangelho (cf. Lc 12,35-36), tenham acesas as lâmpadas, como os que aguardam Seu Senhor chegar, para que os encontre em vigília e os convide a sentar à sua mesa.

**Bênção do Fogo** – Fora da Igreja, prepara-se a fogueira. Estando o povo reunido em volta dela, o presbítero abençoa o fogo novo. Em seguida, o Círio Pascal é apresentado ao presbítero. O padre, então, faz nele uma cruz, dizendo palavras sobre a eternidade de Cristo. Assim, ele expressa, com gestos e palavras, toda a doutrina do império de Cristo sobre o cosmos, exposta em São Paulo. Nada escapa da Redenção do Senhor, e tudo – homens, coisas e tempo – estão sob Sua potestade.

**Procissão do Círio Pascal** – As luzes da igreja devem permanecer apagadas. O diácono ou o presbítero toma o Círio e o ergue, por algum tempo, proclamando: “Eis a luz de Cristo!”. Todos respondem: “Demos graças a Deus!”. Os fiéis acendem suas velas no fogo do Círio Pascal e entram na igreja. O Círio, que representa o Cristo Ressuscitado - a coluna de fogo e de luz que nos guia pelas trevas -, indica-nos o caminho à terra prometida, avança em procissão.

**Proclamação da Páscoa** – O povo permanece em pé com as velas acesas. O presidente da celebração incensa o Círio Pascal. Em seguida, a Páscoa é proclamada. Esse hino de louvor, em primeiro lugar, anuncia a todos a alegria da Páscoa, a alegria do Céu, da Terra, da Igreja, da assembleia dos cristãos. Essa alegria procede da vitória de Cristo sobre as trevas. Terminada a proclamação, apagam-se as velas.



# SÁBADO SANTO

04 DE ABRIL DE 2026

**Liturgia da Palavra** – Nesta noite, a comunidade cristã se detém mais que o usual na proclamação da Palavra. As leituras da vigília têm uma coerência e um ritmo entre elas. A melhor chave é a que nos deu o próprio Cristo: “E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes (aos discípulos de Emaús) o que dele se achava dito em todas as Escrituras” (Lc 24, 27).

**Liturgia batismal** - Se houver Batismo, chamam-se os catecúmenos, que são apresentados pelos padrinhos à Igreja reunida.

**Cor litúrgica** – Branco

**Símbolos:** Círio, água, luz

**Atitude Espiritual:** Silêncio e louvor

**Leitura Orante** – Exulte

**Ritualidade:** Bênção do fogo, batismo dos catecúmenos, Procissão do Círio Pascal, proclamação da Páscoa



Rede Sagrado  
COLÉGIO SAGRADO  
CORAÇÃO DE MARIA  
*Sacré-Coeur de Marie*

# DOMINGO DE PÁSCOA

05 DE ABRIL DE 2026

## A VIDA VENCEU A MORTE.

É o dia santo mais importante da religião cristã. Depois de morrer crucificado, o corpo de Jesus foi sepultado, ali permaneceu até a ressurreição, quando Seu espírito e Seu corpo foram reunificados. Do hebreu “Peseach”, Páscoa significa a passagem da escravidão para a liberdade. A presença de Jesus ressuscitado não é uma alucinação dos Apóstolos.



Quando dizemos “Cristo vive”, não estamos usando um modo de falar, como pensam alguns, para dizer que vive somente em nossa lembrança.

**Cor Litúrgica – Branco**

**Símbolo – Círio, aspersão**

**Leitura Orante – Evangelho do dia**

**Atitude Espiritual – Alegria no ressuscitado**



# TEMPO PASCAL

## A VIDA VENCEU A MORTE.

Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande Domingo” (Santo Atanásio; cf. Normas sobre o Ano Litúrgico e o calendário – NALC, n. 22).

Os Domingos deste tempo sejam tidos como Domingos da Páscoa e, depois do Domingo da Ressurreição, sejam chamados 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º Domingo da Páscoa. “Os oito primeiros dias do tempo pascal formam a oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor” (NALC, n. 24).

É muito oportuno que as crianças da catequese recebam sua primeira comunhão nestes domingos pascais (Paschalis Sollemnitatis, n. 103).

O Domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias (NALC, n. 23). No Brasil, celebra-se no 7º Domingo da Páscoa a solenidade da Ascensão do Senhor.

A semana entre a Ascensão e Pentecostes caracteriza-se pela preparação da vinda do Espírito Santo. Em sintonia com as outras Igrejas cristãs, no Brasil, realizamos nessa semana a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”.

**Cor Litúrgica – branco**

**Ritualidade – Acendimento do Círio, aspensão, girassol.**

**Leitura Orante – Evangelho diário**

**Atitude espiritual – alegria no ressuscitado**

